



**RELAÇÕES
COOPERATIVAS NO
DESENVOLVIMENTO DE
PROJETOS DE
APRENDIZAGEM NO
PBWORKS: A EXPERIÊNCIA
EM UM CURSO DE
PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

O conceito de cooperação

- A igualdade e o respeito mútuo definem as relações de cooperação (Piaget, 1994).
- Cooperação como a relação entre dois ou mais indivíduos considerados como iguais, ou seja, as relações que se estabelecem sem que intervenham elementos de autoridade ou prestígio (Piaget, 1928 e 1973).
- A partir da relação cooperativa, o sujeito pode modificar seu ponto de vista ou coordená-lo com os pontos de vista de diversos sujeitos (Piaget, 1973).

Caracterização do curso

- Público-alvo: 380 professores em exercício – redes municipal e estadual do RS,
- Cinco Polos: Alvorada, Gravataí, Sapiranga, São Leopoldo, Três Cachoeiras,
- Currículo organizado em interdisciplinas: integração dos conteúdos e da teoria X prática,
- Seminário Integrador que visa garantir a interrelação dos componentes curriculares e da equipe.

A proposta de Projetos de Aprendizagem

- Levantamento de questões de investigação,
- Organização dos grupos por questões de interesse comum,
- Elaboração dos conhecimentos prévios (certezas provisórias) e indagações/curiosidades (dúvidas temporárias),
- Professor como articulador,
- Novas tecnologias podem facilitar a realização dos PAs.

SUPORTE TECNOLÓGICO PARA A REALIZAÇÃO DOS PROJETOS DE APRENDIZAGEM E SUAS FUNCIONALIDADES.

PBWORKS

- e) o diário de bordo, no qual os componentes do grupo registravam os percalços, angústias, dificuldades e conquistas na realização do projeto,
- f) o fórum de discussão entre membros, no qual os participantes debatiam sobre o desenvolvimento do trabalho e faziam combinações sobre as atividades a serem realizadas,
- g) o fórum de orientação, no qual os componentes do grupo discutiam com professores e tutores sobre o andamento do trabalho e esclareciam suas dúvidas e
- h) o livro de visitas, no qual os colegas deixavam registrados comentários sobre o projeto, visando estabelecer uma rede de trocas e socialização de aprendizagens.

O uso de ferramentas disponibilizadas por esse ambiente digital, possibilitam interações dos sujeitos com a tecnologia, viabilizando a (re)construção de conhecimento de forma autônoma e não linear. Os alunos têm acesso às diferentes fontes de informações, em diversos ambientes e momentos, de acordo com seus interesses e possibilidades.

Análise dos Dados

Tabela 1. Níveis de Interação na realização dos Projetos de Aprendizagem

Interações do tipo I	O diálogo limita-se a troca de informações sobre a organização da forma de trabalho e da página do grupo
Interações do tipo II	Os participantes lançam idéias sobre o projeto, mas não estabelecem interações dos pontos de vista. Esse nível é considerado intermediário, pois os participantes já começam a falar sobre o projeto em si, mas limitam-se a registrar suas idéias sem haver troca entre os pontos de vista
Interações do tipo III	Os participantes dialogam sobre suas idéias, registrando seus pontos de vista e confrontando-os entre si, visando estabelecer um objetivo comum. É nesse nível que se estabelece realmente as interações de pontos de vista que caracteriza a cooperação.

Exemplo de Interações – Tipo I

“Gurias! que houve? Eu publiquei a nossa conversa pelo MSN no dia 15/10. A onde está? Ah! também havia completado o quadro acima. Sumiu tudo!!!!!!! Beijos C1”. (participante do PA de Saporanga, no fórum de debates entre membros sobre o desenvolvimento do projeto).

- Esse nível inicial de trocas é caracterizado por interações ainda muito periféricas, centradas principalmente na formatação e apresentação do trabalho (imagens), trocas de cunho social (combinações sobre horário de chats, por exemplo).

Exemplo de interações – Tipo II

“Pesquisando na Internet achei esse blog, bem interessante que fala sobre os laboratórios de informática das escolas públicas, embora não seja de Alvorada, mas a realidade em todas elas não é muito diferente, vem "de encontro" as nossas pesquisas da rede estadual de Alvorada”.
(participante do PA de Alvorada).

- Consideramos esse nível como intermediário entre esses dois pólos. A passagem do egocentrismo para a cooperação requer a participação ativa do outro. É exatamente nesse “intercâmbio” que o sujeito é incentivado a refletir sobre suas ações.

Exemplo de interações – Tipo II

- “- Vamos colegas! Trocamos ou não nossa pergunta norteadora? A pergunta atual é: De que maneira a tecnologia e as novas mídias influenciam na aprendizagem de jovens e adultos no ensino fundamental? Minha sugestão: De que maneira a tecnologia influencia na aprendizagem dos alunos após os 30 anos? Beijis, B1.*
- Será que a tecnologia influencia na aprendizagem dos alunos após os 30 anos? B2*
- Gostei B1, tua pergunta está mais instigante! B3*
- Gurias! As duas perguntas são muito boas, podemos através delas fazer reflexões pertinentes quanto a aprendizagem com o auxílio da tecnologia. Vamos em frente! B4” (conversa das participantes do PA de Gravataí por MSN e registrado no pbworks do grupo).*
- Percebemos que as participantes dialogam sobre a construção do trabalho, apresentando seus pontos de vista e propondo prosseguimento no projeto. No extrato podemos perceber que as interações se aproximam da idéia de cooperação proposta por Piaget.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que, no trabalho inicial com o projeto, prevaleceram nos grupos as interações de tipo II. As alunas preocupavam-se em levantar informações mais individuais tendo em vista, posteriormente, dialogar sobre elas e estabelecer uma linha comum de trabalho. Por outro lado, principalmente ao final do projeto, já podemos observar trocas cooperativas tendo em vista as sínteses das aprendizagens construídas pelo grupo.

Este trabalho possibilitou refletirmos sobre o conceito de cooperação proposto por Piaget, bem como sobre a possibilidade do trabalho colaborativo e cooperativo com o suporte de ambientes digitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAGUNDES, L.C., NEVADO, R.A., BASSO, M.V., BITENCOURT, J., MENEZES, C.S., MONTEIRO, V.C.P.C. Projetos de Aprendizagem – Uma experiência mediada por ambientes telemáticos. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. 14(1), 29-39, 2006.
- FAGUNDES, L.C., SATO, L.S., MAÇADA, D.L. Projeto? O que é? Como se faz? Aprendizizes do futuro: as inovações começaram! **Coleção Informática para a mudança na educação**. Ministério da Educação, 1999.
- MONTANGERO, J.; MAURICE-NAVILLE, D. **Piaget ou a inteligência em evolução**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- NEVADO, R. A.; CARVALHO, M. S.; BORDAS, M. C. Licenciatura em Pedagogia a Distância: anos iniciais do ensino fundamental. **Guia do tutor**. PEAD/UFRGS: Gráfica da UFRGS, 2006.
- PIAGET, J. Observações psicológicas sobre o trabalho em grupo. In: PARRAT, S.; TRYPHON, A. **Sobre a pedagogia: textos inéditos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. 4.ed. São Paulo: Summus, 1994.
- PIAGET, J. **Psicologia da Inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1973.
- PIAGET, J. Logique génétique et sociologie. **Revue philosophique de La France et de l'étranger**, 105, (1-2), 168-205, 1928.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- ZIEDE, M. K. L. A construção da função dos tutores no âmbito do curso de graduação em pedagogia: licenciatura na modalidade a distância da Faculdade de Educação. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
- ZIEDE, M.L, CHARCZUK, S.B., NEVADO, R.A., MENEZES, C. S. Construção de redes virtuais de aprendizagem utilizando o pbwiki: o caso de um curso de pedagogia a distância. **Anais do XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – workshops**. Pág. 1 – 10, 2008.



Muito Obrigado !

sibicca@gmail.com

mariangela.pead@gmail.com

alexandrearaujo@yahoo.com.br

betyinha@via-rs.net

analissapsi@gmail.com

mvettori@gmail.com